



PARANGOLÍTICOS!...¹

Hoje, dia 13 de junho de 2013, nós vamos parangol**AR!**...

Nós construiremos nossa história com nossos parangolíticos! O que representa meu parangolítico? O que eu estou querendo dizer com ele, quando ele penetra no meu corpo? Eu estarei atuando com este “troço”, criado pela minha imaginação. Ele tem muitas formas, e todas as vezes que eu olho para ele, parece que ele me olha, pedindo que lhe dê uma nova forma. Ele está sempre me desafiando!... Solicitando minha voz, meus músculos, meus braços, minhas pernas, pés, mãos, tronco, cabeça, pescoço, dedos, meu cérebro, meus órgãos internos parecem também estarem sendo solicitados a entrarem na **ATUAÇÃO** Agora estou entendendo! Ele permite que eu penetre em mim mesmo, fazendo **MEU CORPO PENSAR**. Ele impulsiona-me à alcançar a liberdade Mas o que eu tenho para oferecer a ele? Eu, por inteiro! Desabrochando meus desejos mais íntimos de dizer com todo meu ser o que eu acredito nesta vida. É como se eu olhasse para dentro de mim, entendendo meu processo criador, como ele se desenvolve. Eu preciso estar absolutamente **CONCENTRADO** em mim mesmo, no **ESPAÇO** que me cerca, como vencer as minhas resistências, as resistências do próprio espaço, a minha luta contra a lei da gravidade!... Ele pede **MOVIMENTO!** Movimento em todos os planos, direções do espaço circundante, inclusive do espaço do **OUTRO** que me olha atuando, improvisando, performatizando... Os pontos se transformam em linhas retas. curvas, ziguezagues, círculos, espirais... Formas estáticas e móveis. Movimentos de **CONTRAÇÃO** e de **EXPANSÃO!** Ah! Os ritmos que ele solicita-me são diversos! Lentíssimos, lentos, normais, rápidos... As partes do meu corpo são puxadas em todas as direções como se eu fosse uma marionete!...a **ARQUITETURA** do **CCH** afeta o meu movimento. Mas eu vejo tudo que estou fazendo! O olhar de quem me vê também me orienta a perceber... **O OUTRO** pede que eu me relacione com ele! Eu **JOGO com o**

¹ Este texto compõe o acervo de escritos de Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini), que nunca foram publicados e que permanecem em sua casa em São Luís-MA sob custódia do Grupo Cena Aberta. Não há menção de datas ou a quem se destina no documento original, que por sua vez se apresenta em formato digitado e sem apresentação de letras cursivas. O texto publicado aqui preserva a sua estrutura original, inclusive grifos e destaques especiais - que possam aparecer - sugeridos pelo autor. Atentando-se apenas à formatação da revista a e revisão textual de acordo com as novas regras ortográficas vigentes em 2021.

OUTRO! Introduzo ele no jogo, faço com o **OUTRO** uma parceria criativa. Mas eu tenho que deixar claro para ele, que eu sou uma forma que precisa ser preenchida pelo corpo do **OUTRO!** Eu repito sequências, evoluo para outras sequências, retorna à primeira sequência, a originária, e assim ad infinitum vou improvisando... Eu também posso repetir o gesto do **OUTRO!** Incorporá-lo em mim! Meu parangolítico me emociona! Criei sozinho, com os meus parangolíticos temáticos e agora estou com todos os outros parangolíticos num ato artístico coletivo. Agora eu vou me **RELACIONAR** com o **OUTRO PARANGOLÍTICO** e depois, quando eu sentir que alguém está enamorado do meu **PARANGOLÍTICO** eu ofereço ele para que ele improvise e aí eu passo a observar como o **OUTRO** veste meu **PARANGOLÍTICO**, então eu começo a aprender a aprender!...

VAMOS PARANGOLAR!

SÃO Luís/ 12/junho/2013

Luiz Pazzini